



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

GLÁUCIA VANESSA DOS SANTOS

**TEMAS ÉTICOS ABORDADOS NOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA
ÉTICA/ BIOÉTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA**

Salvador
2010

GLÁUCIA VANESSA DOS SANTOS

**TEMAS ÉTICOS ABORDADOS NOS PROGRAMAS DA
DISCIPLINA ÉTICA E BIOÉTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Doutora Darci de Oliveira Santa Rosa

Salvador
2010

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Escola de
Enfermagem e Nutrição, SIBI - UFBA

S237 Santos, Glaucia Vanessa dos.

Temas éticos abordados, nos programas das disciplinas
Ética e Bioética, nos cursos de graduação em Enfermagem do
Estado da Bahia. / Glaucia Vanessa dos Santos. - Salvador,
2010.

56 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Darci de Oliveira Santa Rosa

Monografia (Graduação)– Universidade Federal da Bahia.
Escola de Enfermagem, 2010.

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Ensino 3. Ética. 4.
Bioética. I. Santa Rosa, Darci de Oliveira. II. Universidade
Federal da Bahia. III. Título.

CDU: 616-053:17

GLÁUCIA VANESSA DOS SANTOS

TEMAS ÉTICOS ABORDADOS NOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA
ÉTICA/ BIOÉTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DO ESTADO DA BAHIA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 14 de julho de 2010

Banca Examinadora

Darci de Oliveira Santa Rosa – Orientadora _____
Pós-Doutora pela Universidade dos Açores, Portugal
Universidade Federal da Bahia

Tabata Cerqueira Nascimento _____
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Maristela Almeida Aragão _____
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus Maravilhoso, que em todos os momentos da minha vida, tem demonstrado que está sempre comigo me guiando e cuidando, abrindo portas onde nem existem portas.

Aos meus pais pelo amor incondicional, pela educação e pelos ensinamentos que me fizeram o que sou hoje. Vocês são meus primeiros e mais sábios professores. Amo muito vocês!

À minha irmã pelo imenso carinho e apoio em todos os momentos. Amo muito você!

À Rakel Martins pelo carinho e apoio de sempre. Amo muito você, minha querida.

À Professora Darci de Oliveira Santa Rosa pelos ensinamentos e reflexões que contribuíram para o meu crescimento.

Aos amigos e amigas que direta ou indiretamente contribuíram para esta vitória.

Muito obrigada a todos vocês.

SANTOS, Gláucia Vanessa. *Temas éticos abordados nos programas da disciplina ética/ bioética em cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia*. 56f. II. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação– Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

RESUMO

No ensino da enfermagem, as disciplinas ética e bioética têm grande relevância, pois, promovem a reflexão acerca das ações humanas em sociedade e no âmbito profissional. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, que teve como local as Escolas Superiores de Enfermagem do Estado da Bahia. Objetivou conhecer os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados nos programas dos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia; e descrever as semelhanças e diferenças encontradas nas citações de tais temas nos programas dos cursos de enfermagem do referido Estado. A coleta de dados foi efetuada após Parecer do Comitê de Ética conforme Resolução 196/96 de Pesquisas envolvendo seres humanos e os instrumentos utilizados foram: Folha de informação aos colaboradores, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário. O processo de análise foi efetuado através dos seguintes passos: leitura atenta dos programas de forma a identificar os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados no conteúdo programático; identificação e classificação dos temas e subtemas citados e de suas frequências simples, com posterior agrupamento dos mesmos por categorias temáticas e frequência simples; apresentação e descrição das semelhanças e diferenças entre as instituições do Estado da Bahia nas citações sobre os temas éticos, bioéticos e deontológicos identificados nos programas sob a forma de categorias e subcategorias empíricas; e interpretação e argumentação das categorias empíricas. Os resultados obtidos revelaram que dentre as instituições que participaram da pesquisa, 15,90% estavam localizadas na cidade de Salvador e 4,54% em Feira de Santana. As cidades Jequié, Santo Antônio de Jesus, Paripiranga, Lauro de Freitas e Valença possuíam 2,27%, cada uma. Os temas identificados nos programas foram expressos em 3 grandes categorias temáticas: Deontologia, Bioética e Ética, sendo que a categoria que apresentou maior número de subcategorias temáticas foi a Bioética, e de menor número, a Ética. Concluiu-se que as instituições, em sua maioria, têm preferência pelo estudo das técnicas relativas ao curso, em detrimento do ensino da ética. Em relação ao ensino da Bioética, verificou-se que uma parcela das instituições de nível superior de enfermagem não possui as disciplinas Ética e Bioética em seus currículos concomitantemente, possuindo geralmente a disciplina que trata acerca dos conteúdos éticos e deontológicos, abordando superficialmente os conteúdos bioéticos.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Ética, Bioética.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	08
2.1 ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	08
2.2 O ENSINO DA ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 ASPECTOS ÉTICOS	17
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	18
4.1.1 TEMAS ÉTICOS	20
4.1.2 TEMAS BIOÉTICOS	21
4.1.3 TEMAS DEONTOLÓGICOS	22
5 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS	24
6 INTERPRETAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS EMPÍRICAS	36
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE A- CONVITE E INFORMAÇÕES AO COLABORADOR.....	50
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	51
APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO.....	52
ANEXO 1 – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	53

1 INTRODUÇÃO

No campo das ciências da saúde vivenciamos diversas experiências nas quais lidamos com situações que exigem além de profissionalismo, um conhecimento no que tange aos conteúdos éticos e bioéticos que norteiam a prática profissional. Nesta ótica, Ramos e Borges (2008) afirmam que é de fundamental importância que os profissionais desta área adequem ao seu exercício profissional um sólido embasamento ético e moral

A enfermagem é uma profissão cujo foco é centrado no cuidar, que segundo Molina, Gonzaga e Oliveira (2004, p 289) “abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo, o cuidado representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro”. Devemos pensar não somente no cuidado físico que atende as necessidades humanas básicas, mas, também, no cuidado psíquico que enxerga o paciente como um ser completo composto de aspectos físicos e emocionais, que podem interferir no processo de cura e devem ter sua importância considerada pela equipe de saúde, e em especial, pelo enfermeiro. Molina, Gonzaga e Oliveira (2004) afirmam que cuidar é colocar-se no lugar do outro percebendo suas necessidades e promovendo-lhe apoio e segurança para que este possa passar pelos momentos difíceis da forma mais confortável possível. Segundo Pires (2008), a enfermagem tem sua prática fundamentada no agir que visa o melhor para a pessoa cuidada, e que respeita os direitos humanos ao estabelecer suas relações interpessoais.

O enfermeiro ao desenvolver suas ações, fundamenta sua prática no conhecimento científico, habilidade, criatividade e no pensamento crítico, aliando estes, a atitudes de cuidado no sentido de promover e ou recuperar a saúde humana (BALDUÍNO, MANTOVANI E LACERDA, 2009) É nesta atuação e neste cenário de proximidade com o outro, com suas necessidades e dificuldades que o enfermeiro enfrenta as mais diversas situações em sua prática profissional, para a qual necessita de embasamento nos conteúdos de ética e bioética para que possa traçar suas ações de forma reflexiva, pautando-se no respeito aos direitos e a autonomia do indivíduo.

Ribeiro (2001) afirma que a enfermagem por ter como contexto de trabalho locais em que existe o ser humano e tratar de questões acerca da vida das pessoas, tem caráter social e também político.

Diante do exposto, e a partir de uma pesquisa realizada no campo da Ética/ Bioética, intitulada: Os problemas éticos considerados importantes pelos professores de ética de enfermagem da Região Nordeste do Brasil, que obteve os seguintes resultados: constatou-se

que o tema/problema mais citado foi humanização do cuidar/cuidado (20,33%), seguido de aspectos éticos do fim da vida (18,64%), e deontologia e dilemas emergentes (13,55%).

Dos docentes que responderam ao questionário, 29,41% eram do estado da Bahia, 17,64% do Ceará, 11,77% do Maranhão e 11,77% de Pernambuco e somente 5,89% do Rio Grande do Norte.

Na perspectiva qualitativa apreendeu-se cinco grandes categorias temáticas: Deontologia, Legislação profissional, A Ética das ciências da vida e saúde, A Ética no fim da vida e Dilemas emergentes.

Desses resultados sentiu-se a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os temas éticos abordados nos programas das disciplinas ética, bioética e deontologia nos cursos de enfermagem do Estado da Bahia. Foi estabelecida como questão: Quais são os temas da ética, bioética e deontologia abordados nos programas dos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia? O presente trabalho tem por objetivos 1- Conhecer os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados nos programas dos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia e 2 – Descrever as semelhanças e diferenças encontradas nas citações dos temas éticos, bioéticos e deontológicos nos programas dos cursos de enfermagem do Estado da Bahia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA.

A enfermagem é uma profissão que fundamenta sua prática objetivando o bem estar do cliente, bem como, a melhora em suas condições de saúde. Nesta ótica, torna-se imprescindível abordarmos os conceitos de moral, ética e bioética, os quais ancoram uma prática profissional consciente e reflexiva.

Segundo o mini dicionário Aurélio da língua portuguesa, a moral é o “conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos, quer de modo absoluto, quer para grupo ou pessoa determinada”. (FERREIRA, 2001, p.504). A moral é composta por normas que regulam o comportamento do homem e estas normas são aprendidas tendo caráter obrigatório. Ela surge a partir do momento que o homem começa a viver em sociedade, e torna-se necessário um código de conduta para que a convivência em grupo possa existir e ser de alguma forma harmoniosa. Diante de sua ótica as ações individuais são julgadas como corretas ou incorretas e o agir é ajustado segundo os valores tidos como o padrão que se deve seguir. Já a Ética, segundo Ferreira (2001, p.323) é o “estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal”. Diferente da moral que tem caráter prático, a ética tem caráter reflexivo e teórico procurando refletir sobre as ações, de modo a levar o homem a pensar sobre o seu agir e sobre as implicações das suas ações.

No exercício de cada profissão existe também um conjunto de regras que norteiam a prática por parte do profissional, chamado Deontologia, que de acordo com Patrão Neves e Pacheco (2004), significa o conhecimento das regras da ação e se refere ao exercício profissional, designando o conjunto de deveres que competem ao exercício de uma profissão, e promovendo a reflexão sobre tais regras e a busca dos elementos éticos de uma atividade profissional. As autoras afirmam ainda que a Deontologia visa garantir o correto exercício de uma prática profissional, e que as obrigações nela expressas não são somente de índole ética ou moral, mas também englobam determinações de essência jurídica e administrativa. A Deontologia, então, pode ser entendida como a ética profissional, e sob o olhar da bioética, ela é uma especificação da ética no campo da prestação de cuidados em saúde. Os profissionais enfermeiros têm sua prática profissional norteada pelo Código de Ética aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem - COFEN de acordo com a Resolução 240/ 2000.

Segundo Neves e Pacheco (2004, p.155) a bioética pode ser entendida como “uma ética da vida, uma ética aplicada à vida”. A bioética preocupa-se com as implicações dos avanços tecnológicos e científicos na vida do homem, visando garantir que haja a preservação e a proteção dos direitos, da autonomia e da própria vida humana. Segundo Nogueira, Loureiro e Silva (2004), o progresso conquistado no campo da biologia lança importantes desafios à ética. Neste sentido, Boemer e Sampaio (1997) afirmam que as descobertas e os novos conceitos que têm surgido na área da saúde têm contribuído para que haja reflexões por parte dos profissionais da área no que diz respeito às condutas em situações-dilema. Tal situação demonstra o quanto os avanços tecnológicos podem interferir sobre a vida e como as conseqüências deste processo são relevantes. As autoras complementam afirmando que

Sob este contexto de final de milênio, caracterizado por inúmeras transformações em diversas áreas do saber e relações humanas, o avanço tecnológico na área da saúde vem trazendo inúmeros questionamentos frente às possibilidades terapêuticas que o mesmo viabiliza e as conseqüências que pode trazer em termos de qualidade de vida para o ser humano (BOEMER E SAMPAIO, 1997, p. 35).

Fazem parte do universo de atuação da bioética questões que permeiam o início e o fim da vida, além de questões como aborto, concepção assistida, eutanásia, transplante de órgãos e tecidos, transfusão sanguínea, esterilização, dentre outros temas que se configuram em dilemas éticos, dadas as conseqüências que podem acarretar sobre o indivíduo e a sociedade. Dentre as características da bioética, ela destaca-se por ser interdisciplinar. Neves e Pacheco (2004) afirmam que essa interdisciplinaridade ocorre em um primeiro momento pela comunicação que a bioética estabelece entre os mais diversos profissionais tanto da área da saúde, como da área jurídica, dentre outros, pelo compartilhamento de preocupações e pensamentos mútuos, bem como, de diferentes pontos de vista e análise; e pela interligação de conhecimentos que estabelece entre diversas disciplinas que objetivam contribuir para um interesse comum. Neste sentido, Boemer e Sampaio (1997, p. 33) afirmam que

As discussões emergentes no campo da Bioética têm demonstrado que a interdisciplinaridade pode permitir articulação e complementaridade entre diversas áreas do saber, propiciando contemplar as situações que se refletem em uma visão prismática. Assim, envolvem áreas como direito, política, sociologia, psicologia, biologia, filosofia, entre outras

É perceptível a preocupação de profissionais dos mais diversos setores acerca das conseqüências que os avanços biotecnológicos podem trazer para a humanidade, assim como, o empenho de proteger a vida neste cenário de tantas descobertas científicas e inovações.

Levando em consideração o contexto em que surgiu e suas características, torna-se de grande relevância discorrer sobre os princípios norteadores da bioética, que servem como base para a tomada de decisões nesta área. São eles: a beneficência, a autonomia e a justiça, a chamada Trindade Bioética.

Beneficência, de acordo com Loch (2002) significa fazer o bem, ou seja, todos nós temos um dever moral de ajudar e contribuir para o bem estar do outro, de fazer algo para que haja melhora de determinada situação. É utilizar os nossos conhecimentos profissionais para proporcionar o benefício do paciente e a minimização de riscos para o mesmo. A autora afirma que este princípio obriga o profissional se saúde a ir além de simplesmente não causar danos, mas salienta que ele promova ações no sentido de prevenir ou remover a doença e de manter a saúde, contribuindo sempre para o bem do paciente no que diz respeito à saúde física e mental.

A autonomia pode ser descrita pela capacidade da pessoa escolher o que considera melhor para si. Segundo Patrão Neves e Pacheco (2004) a autonomia é a base dos direitos humanos, encontrando-se registrada em diversos tratados nacionais e internacionais que propõe o exercício da cidadania, destacando a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que considera a dignidade como algo inerente a todo ser humano, bem como, seus direitos iguais e inalienáveis. A autonomia faz referência à capacidade de agir e ao exercício dos próprios direitos. Este princípio refere-se ao respeito aos direitos individuais dos pacientes e também dos profissionais. De acordo com o estudo de Loch (2002), existem condições necessárias para que o indivíduo tenha possibilidade de preceder a essa escolha, tais como: compreensão de seus atos e capacidade de agir de forma intencional para que seja possível decidir entre as opções propostas; e liberdade para agir, no sentido de não haver nenhuma coação ou força controladora que possa interferir no processo de escolha. Nesta ótica, o respeito à autonomia pode ser entendido como a compreensão de que todo indivíduo tem direitos de ter planos, objetivos, opiniões próprias e liberdade para agir de acordo com aquilo que acha prudente e correto. Por isso tem sido sentida a necessidade dos profissionais de saúde esclarecerem aos seus pacientes os procedimentos necessários e a terapêutica adotada, explicitando possíveis riscos, conseqüências e benefícios do tratamento, no intuito de dar ao cliente a opção de escolher para si ou de recusar algum tratamento ou intervenção clínica.

O enfermeiro em sua prática deve buscar estabelecer uma relação de confiança com seu cliente, e isto se dá através do respeito à autonomia do mesmo, à medida que o enfermeiro busca em suas ações de cuidado o consentimento do paciente para que os mesmos sejam realizados, e o resultado disto é uma relação profissional-paciente mais confiável e eficaz.

Segundo Neves e Pacheco (2004) o princípio do respeito pela dignidade do ser humano deve ser um dos objetivos principais dos profissionais de saúde, e em especial, dos enfermeiros, já que o foco de sua profissão é a atenção à pessoa. Loch (2002) complementa afirmando que é no respeito ao princípio da autonomia que se baseia a aliança terapêutica entre o profissional de saúde e seu paciente, pois, é necessário que haja consentimento para a realização de exames, diagnósticos, procedimentos de enfermagem, e de toda a terapêutica adotada.

O princípio da Justiça, de acordo com o estudo de Loch (2002, p.16) consiste em agir de “um modo justo, apropriado e equitativo de tratar as pessoas em razão de alguma coisa que é merecida ou devida à elas”. Como exemplo de critérios de merecimento ou princípios materiais de justiça, podemos citar (NEVES E PACHECO, 2004):

- 1- A cada um o mesmo tratamento;
- 2- A cada um segundo seu merecimento;
- 3- A cada um segundo sua necessidade;
- 4- A cada um segundo suas ações;
- 5- A cada um segundo o que a lei lhe assegura.

É importante salientar que o princípio da justiça deve fazer-se presente na prestação dos cuidados em saúde, assim, analisando os altos custos de equipamentos e dos serviços de saúde, percebemos que a partir deste ponto, muitas questões éticas podem ser levantadas acerca da equidade na prestação de tais serviços à população. Neste contexto, Loch (2002) afirma que o conceito de justiça deve basear-se no fato de que todo indivíduo sem exceção tem direito a receber cuidados com sua saúde, havendo garantia de respeito e igualdade de direitos. O enfermeiro deve ter sempre em mente os parâmetros que de justiça para que as ações desenvolvidas sejam norteadas de forma igualitária de modo a evitar que um indivíduo seja privilegiado em detrimento de outro; e evitar toda e qualquer forma de exclusão ou marginalização.

Observando os diversos campos de atuação da bioética, percebemos que no que se refere aos dilemas ligados ao fim da vida, existe dificuldade por parte dos enfermeiros de lidar com tais situações, bem como, com o paciente terminal. A morte é um evento universal, e dentre os indivíduos que precisam lidar com ela, os profissionais de saúde têm um contato

maior, pois, em seu ambiente de trabalho o processo de morrer é freqüente. Segundo Poles e Bouso (2006) embora haja esta ambiência com a morte, observa-se dificuldade do enfermeiro na aceitação e manejo da situação, que envolve além do paciente, a família. Palú, Labronici e Albini (2004) acrescentam que o que se observa, geralmente, nas unidades críticas é uma supervalorização das técnicas e tecnologias de suporte à vida, deixando de lado as necessidades emocionais do paciente.

As grandes descobertas da ciência e os avanços tecnológicos têm proporcionado um prolongamento da vida das pessoas, à medida que surgem curas para doenças antes consideradas fatais, e em virtude dos tratamentos que estabilizam condições fisiológicas e alongam a existência humana, porém, de acordo com Pereira e Pinheiro (2007), nem sempre isto resulta em qualidade de vida. Em muitos casos, só prolonga o sofrimento até que ocorra a morte inevitável. Neste contexto surge o conceito de eutanásia, que de acordo com Fraletti (1995) é a morte de um doente provocada por outrem de forma proposital, movida por motivos piedosos e misericordiosos. Esta prática é proibida em vários países, e no Brasil, é considerada crime de homicídio. A complexidade deste tema levanta questões éticas e jurídicas de grande importância, as quais, a ciência não pode ignorar (PEREIRA E PINHEIRO, 2007).

A eutanásia pode ser classificada quanto ao tipo de ação, em ativa e passiva; e quanto ao consentimento do paciente, sendo voluntária, ou involuntária. O tipo ativo é quando a morte é provocada por piedade. Diferentemente, o tipo indireto é caracterizado pela morte de um paciente terminal, em virtude da falta de uma ação no sentido de minimizar o sofrimento. Na eutanásia voluntária, a morte é provocada atendendo um desejo do paciente, já na involuntária, ela ocorre contra a vontade do doente. É importante diferenciarmos eutanásia de distanásia, que significa o prolongamento de um estado de agonia com sofrimento físico ou psicológico do indivíduo. (OLIVEIRA et al, 2003).

A autonomia do paciente é algo que deve ser assegurado e respeitado, mas, quando se trata de alguém que deseja morrer, este questionamento toma proporções maiores por levantar um grande dilema ético-legal que permeia esferas sociais, culturais, políticas e religiosas.

No que se refere à biotecnologia percebemos que o seu desenvolvimento rápido e ascendente tem aumentado cada vez mais a possibilidade de intervenção do homem em processos naturais da vida e da morte. Com as descobertas feitas pelo Projeto Genoma Humano (PGH), que tem como objetivo identificar todos os genes responsáveis pelas nossas características normais e patológicas, já é possível saber se um indivíduo apresentará uma doença a longo prazo, coisa que antes era impossível (ZATZ, 2000). Silveira et al (2009)

afirma que enquanto a ciência traz todas estas novas possibilidades, a ética, em especial, a bioética, atua no sentido de definir a propriedade ou impropriedade do intervir.

Os transplantes de órgãos e tecidos são outro exemplo da intervenção científica na vida humana. Esta prática tem sido uma opção terapêutica capaz de prolongar a vida, além de proporcionar melhor qualidade no viver de pacientes com doenças crônicas. Porém, todo o processo desde a captação do órgão até o transplante em si, deve estar de acordo com os princípios éticos e bioéticos. De acordo com Silveira et al (2009) a nobreza dos intuitos da captação de órgãos não justifica utilização de meios não éticos. Um processo só pode ser considerado ético se durante a sua realização não há nenhuma atitude que fira os princípios que regem o comportamento ético.

Mas, em qualquer situação, todo indivíduo tem direito de escolher acerca de tudo que seja relativa à sua vida e ao seu bem estar. Em relação às pesquisas e aos tratamentos terapêuticos não é diferente. Um paciente tem livre arbítrio para decidir se quer fazer uso de determinada droga, receber sangue ou hemoderivados, ou sobre qualquer outro tratamento. De acordo com Silveira et al (2009)

Consentimento Livre e Esclarecido; consentimento esclarecido; consentimento pós-informação; ou consentimento após informação são diferentes formas de referir-se ao mesmo processo, no qual um paciente bem informado sobre o assunto, sua doença, consequências, tratamento etc., participa das decisões sobre o tratamento médico. Trata-se da manifestação da essência do princípio da autonomia (SILVEIRA et al, 2009, p. 65).

Luna (2008) afirma que os excessos cometidos pelos nazistas na II Guerra Mundial revelaram a importância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisa. Médicos alemães cometiam atrocidades com os prisioneiros de guerra para chegarem a descobertas acerca de doenças e dos limites humanos. Ao fim da II Guerra Mundial as nações vencedoras mobilizaram-se para que os crimes cometidos pelos nazistas não voltassem a acontecer. Em virtude destes fatos, foi elaborado em 1947 o Código de Nurembergue, que objetivava a normatização da conduta científica, e tinha como base o princípio do respeito à dignidade humana, com validade internacional (PIRES E TRINDADE, 2007). Segundo Luna (2008, p. 43-44) “Sua intenção era a de eliminar a pesquisa antiética, e o foco adotado foi sobre o TCLE”. Em 1964 surgiu a Declaração de Helsinkí, que possuía um universo mais amplo que o Código de Nuremberg, tratando de pesquisas terapêuticas e não terapêuticas, firmando o padrão do TCLE e dos procedimentos aceitos em uma pesquisa ética

2.2 O ENSINO DA ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA

Os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros lidam diretamente com o processo saúde-doença dos pacientes e com o sofrimento destes. Esta situação por vezes levanta os mais diversos questionamentos éticos acerca da prática profissional e das ações desenvolvidas junto ao paciente que configuram-se em situações-dilema e exigem uma postura ética por parte do profissional. É de extrema necessidade que o mesmo tenha em mente os princípios éticos e bioéticos para que possam nortear a assistência prestada.

Os conteúdos da ética, bioética e deontologia no ensino da enfermagem visam promover possibilidades para que haja uma reflexão sobre os atos e as conseqüências dos mesmos, e o seu ensino busca formar profissionais capacitados para procederem a tais reflexões. Neste contexto, Paschoal, Mantovani e Polack afirmam que:

A ética na educação deve propiciar ao aluno o exercício da escolha e da decisão entre alternativas diferentes, tanto na execução de atividades profissionais como definição de caminhos, procedimentos ou metodologias mais eficazes para desenvolvimento com qualidade da sua vida pessoal e social (PASCHOAL, MANTOVANI E POLACK, 2002, p.5).

Neste sentido, Lenoir (1996) afirma que o ensino de tais disciplinas deve integrar aspectos científicos e técnicos de tal forma que seja possível levantar questionamentos éticos fundamentais e promover uma prática responsável. No que se refere às razões para a formação ética do profissional de saúde, Morano (2003) afirma que inicialmente, este processo estava ligado à necessidade de estimular a criação a formação de uma postura ética no sentido de respeito incondicional aos direitos fundamentais do homem, e possibilitar uma relação saudável e baseada no respeito entre o profissional de saúde e a sociedade. Segundo a autora, atualmente, estas razões baseiam-se no grande avanço técnico e científico e nas transformações fomentadas pelos mesmos, que exigem cada vez mais do um embasamento ético que o auxilie em sua prática (MORANO, 2003). Lenoir (1996) complementa que o ensino da ética constitui-se em um aprendizado constante de respeito aos indivíduos em seus mais diversos aspectos e é de sua essência contribuir para a harmonia e justiça no mundo em suas relações.

Souza, Sartor e Prado (2005) concordam em afirmar que os avanços da biotecnologia têm fomentado grandes desafios éticos, estimulando um conjunto de novos ensinamentos na disciplina de ética em saúde e uma maior conscientização no que se refere às questões e dilemas éticos envolvidos no processo coletivo de tomada de decisão. Por outro lado, observa-se que o ensino de tais conteúdos ainda é uma parcela muito pequena quando comparada à carga horária total do curso de enfermagem, que de acordo com a Resolução CNE/CES 4/2009 do MEC, deve ser no mínimo de quatro mil horas. Percebe-se então, que o ensino da ética em diversas áreas de conhecimento, e principalmente na saúde, não tem acompanhado a crescente necessidade da sociedade, e isto se deve ao fato de que na formação do profissional de saúde, há uma preferência pelo ensino das técnicas relativas ao curso, em detrimento do ensino da ética, como se ela não fizesse parte do dia a dia destes profissionais. (SOUZA, SARTOR E PRADO, 2005).

De acordo com estudos de Guedes, Aleixo e Soares (2007), é comum que os graduandos conheçam pouco das normas de condutas que regem o exercício de cada profissão, e neste aspecto, é de grande relevância que as Instituições superiores de ensino estejam presentes na disseminação das regras éticas, no intuito de contribuir para que ao se tornarem profissionais, possam identificar rapidamente os dilemas éticos e tenham capacidade de refletir e agir diante deles, que muitas vezes, se apresentam de formas variadas. As autoras complementam ainda que

Uma disciplina que explique o impacto de sua futura profissão na sociedade, que sensibilize para as normas de conduta ética que devem estar presentes no decurso de seu trabalho e que lhes dê a conhecer os Códigos Deontológicos que regulam a sua profissão irá formar profissionais capazes de actuar com responsabilidade, autonomia, competência e civismo, junto daqueles para quem prestam serviços (GUEDES, ALEIXO E SOARES, 2007, p. 129)

A ética como disciplina propõe-se a compreender critérios e valores que direcionam o julgamento da ação do homem em suas distintas atividades, principalmente aquelas que estão ligadas à vida humana (SOUZA, SARTOR E PRADO, 2005, p.76). Em virtude de tais questões, percebemos o quão relevante é o estudo da ética e da bioética para a formação do profissional de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de caráter exploratório descritivo. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p.64), a pesquisa exploratória “realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos e componentes” Segundo os autores, este tipo de pesquisa necessita de um planejamento flexível que possibilite ao pesquisador considerar os variados aspectos existentes em um problema ou situação. No que se refere aos estudos descritivos os autores afirmam:

Trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as relações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar estruturas, formas, funções e conteúdos (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007, p.62)

A natureza da pesquisa é quantitativa, que de acordo que Richardson (1989) caracteriza-se pela quantificação na coleta e no tratamento das informações coletadas, através de técnicas estatísticas, como por exemplo, o percentual. O autor afirma que o método quantitativo tem por objetivo evitar distorções na análise dos dados e em sua interpretação, o que promove maior segurança neste sentido

O local do estudo foram as Escolas Superiores de Enfermagem do Estado da Bahia que estavam em atividade efetiva no período de coleta de dados; e seus dirigentes concordaram em colaborar com o estudo.

A coleta de dados foi efetuada após Parecer do Comitê de Ética conforme Resolução 196/96 de Pesquisas envolvendo seres humanos. Os instrumentos utilizados foram: Folha de informação aos colaboradores, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 1996) e Questionário, que de acordo com Richardson (1989, p. 142) “os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo”

O processo de **análise** dos programas das disciplinas seguiu os seguintes passos:

- 1) Leitura atenta dos programas de forma a identificar os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados no conteúdo programático.
- 2) Releituras sucessivas para identificar e classificar os temas e subtemas éticos, bioéticos e deontológicos citados e suas frequências simples.
- 3) Agrupamento dos temas e subtemas por categoria temática e por frequência simples.
- 4) Apresentação e descrição das semelhanças e diferenças entre as instituições do Estado da Bahia nas citações sobre os temas éticos, bioéticos e deontológicos identificados nos programas das disciplinas Ética, Bioética e Deontologia sob a forma de categorias e subcategorias empíricas
- 5) Interpretação e argumentação das categorias empíricas.

Os resultados de caracterização das instituições foram apresentados sob a forma figuras e gráficos por frequência simples.

3.1 ASPECTOS ÉTICOS

- A pesquisa estava de acordo com a Resolução 196/ 96 do Conselho Nacional de Saúde e assegurou sigilo e anonimato às instituições participantes do estudo, sendo que a coleta de dados só teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com base nas Diretrizes para Pesquisa em Seres Humanos (BRASIL, 1996).
- Foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e apresentada a Folha de informação aos colaboradores.
- Os colaboradores, que forneceram os programas das instituições em que trabalham, não tiveram nomes revelados. Cada instituição participante da pesquisa recebeu uma letra maiúscula como denominação que foi utilizada em todo o estudo.
- A pesquisa atendeu aos Princípios de Autonomia, Justiça, Beneficência e Não Maleficência.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

Das 44 instituições de ensino superior do Estado da Bahia, que possuem curso de Graduação em Enfermagem, 14 instituições (31,81%) constituíram a amostra desta pesquisa. Dentre estas 14, 7 (15,90%) estavam localizadas na cidade de Salvador e 2 (4,54%) em Feira de Santana. As cidades Jequié, Santo Antônio de Jesus, Paripiranga, Lauro de Freitas e Valença possuíam 1 instituição (2,27%), cada uma.

No que se refere aos semestres em que as disciplinas são ministradas, das 14 instituições que participaram da pesquisa, 7 (50,00%) o fazem no 1º semestre, 6 (42,85%) no quarto semestre, 2 (14,28%) no segundo semestre, e apenas 1 (7,14%) no terceiro, quinto e sétimo semestres, como demonstra o Quadro 1.

No que diz respeito às instituições que não participaram da pesquisa, um fato relevante é que houve dificuldade na comunicação com seus dirigentes, que em parte, não deram nenhum retorno dos contatos feitos.

Dentre as instituições do Estado da Bahia, 2 (4,54%) tinham o curso de enfermagem recente, estando no primeiro semestre da primeira turma, não possuindo ainda o programa concluído das disciplinas que estudam os conteúdos éticos, bioéticos e deontológicos, o que impossibilitou a participação das mesmas na pesquisa.

Uma das instituições participantes da pesquisa possui o curso de enfermagem em 5 cidades diferentes, utilizando em todas o mesmo programa de ensino, mas, nesta pesquisa o programa da disciplina que estuda os conteúdos éticos, bioéticos e deontológicos foi computado apenas uma vez representando a referida Instituição.

Quadro 1: Frequência das instituições e disciplinas segundo, natureza, carga horária e semestre em que são ministradas. Salvador, 2010.

INSTITUIÇÕES	PUBLICAS	PRIVADAS	C.H	SEMESTRE	DENOMINAÇÃO
A	NÃO	SIM	36	2º	Bioética e Ética Profissional
B	NÃO	SIM	36	1º	Bioética e Deontologia

C	NÃO	SIM	36	1°	Bioética e Deontologia
D	SIM	NÃO	60	4°	Deontologia em enfermagem e bioética
E	NÃO	SIM	40	4°	Bioética e Deontologia em Enfermagem
Instituição F • F1 • F2 • F3 • F4	SIM	NÃO	34 17 17 60	2° 5° 7° 4°	Ética e Bioética I Seminários de Bioética I Seminários de Bioética II Exercício da Enfermagem*
G	SIM	NÃO	68	4°	Bioética e o exercício da enfermagem
H	NÃO	SIM	36	1°	Bioética e Biossegurança
I	NÃO	SIM	80	1°	Filosofia e Ética
J	NÃO	SIM	40	1°	Introdução às ciências da enfermagem
L	NÃO	SIM	54	1°	Enfermagem e suas práticas
M • M1 • M2	SIM	NÃO	45 30	3° 4°	• Ética • Deontologia
N	NÃO	SIM	40	1°	História da enfermagem e Exercício Profissional.
O	NÃO	SIM	40	4°	Ética e Bioética

Fonte: Programas das disciplinas

Legenda: C.H equivale a Carga Horária da disciplina.

Das 14 Instituições participantes da pesquisa, emergiram 18 disciplinas. No que se refere à denominação destas disciplinas, 11 (61,11%) foram denominadas Bioética. Entre estas, 4 (22,22%) estavam associadas à Deontologia, 3 (16,66%) à Ética, 1 (5,55%) à Biossegurança e 1 (5,55%) ao Exercício da enfermagem. Houve 1 (5,55%) disciplina denominada Ética e 1 (5,55%) denominada Deontologia, ambas sem associações. Foram encontradas 3 (16,66%) disciplinas denominadas Exercício profissional em enfermagem, sendo que apenas 1 (5,55%) estava associada a História da enfermagem. Vale destacar que 3 (16,66%) das 18 disciplinas possuíam denominações distintas: 1 (5,55%) associou Ética à

Filosofia, 1 (5,55%) à Enfermagem e suas práticas, e 1 (5,55%) era denominada Ciências da enfermagem, possuindo sentido mais amplo em relação aos conteúdos e às práticas da enfermagem.

Quanto à instituição mantenedora das 14 instituições participantes, 4 (28,57%) eram públicas e 10 (71,42%) eram privadas.

Em relação à carga horária destinadas às disciplinas com conteúdo de ética e bioética, as instituições **A**, **B** e **C** possuíam um momento para ministração da disciplina, com o total de 36 horas, cada uma. As instituições **E**, **J**, **N** e **O** possuíam também um momento durante o curso para a ministração da disciplina, com carga horária de 40 horas, cada uma. A instituição **F** possuía quatro momentos durante o curso para a ministração dos conteúdos éticos e bioéticos, possuindo uma carga horária total de 128 horas. A instituição **M** ministrava as disciplinas em dois momentos durante o curso, totalizando uma carga horária de 75 horas. As instituições **D**, **G**, **H**, **I** e **L** aplicavam os conteúdos éticos e bioéticos em um momento do curso, possuindo cargas horárias totais de 60h, 68h, 36h, 80h e 54h, respectivamente.

Foi observado que as instituições em sua maioria destinam uma carga horária relativamente pequena em relação à quantidade total de horas do curso para os conteúdos éticos, bioéticos e deontológicos, que são os pilares para uma assistência ética, reflexiva e de qualidade. Os profissionais são preparados para exercerem o teor técnico da profissão, mas em seus currículos percebe-se que a preocupação com a formação ética não ganhou muito espaço. Neste sentido, Souza, Sartor e Prado (2005, p. 78) afirmam que

Uma das explicações desta concepção de ensino da ética na formação de profissionais em saúde advém do fato de que há mais interesse nas técnicas do que na ética, como se essa não fosse inerente ao cotidiano desses profissionais.

Os autores consideram ainda que a preferência pelo saber técnico e a carência de profissionais qualificados nas diferentes áreas do conhecimento traduzem uma grande necessidade para se pensar a saúde e a enfermagem no âmbito da ética (SOUZA, SARTOR E PRADO, 2005, p. 78).

4.1.1 TEMAS ÉTICOS

Entre as temáticas da Ética houve uma frequência que variou entre 57,14% e 35,71% das instituições, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1: Frequência dos temas éticos abordados nos programas das disciplinas.
Salvador, 2010.

<i>TEMAS ÉTICOS</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Moral	8	57,14
Ética	7	50,00
Responsabilidade	7	50,00
Valores	5	35,71
Aspectos do segredo profissional	5	35,71

Fonte: Programas das Disciplinas.

Entre as temáticas da *Ética* os temas mais abordados nos programas disciplinares foi a *Moral* estando presente em 8 (57,14%) dos programas das 14 instituições, sendo que destas 4 (28,57%) eram públicas.

O tema *Ética* foi citado nos programas de 7 (50,00%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) destas públicas e as outras 4 (28,57%) privadas.

O tema *Responsabilidade* foi citado nos programas de 7 (50,00%) das 14 instituições, sendo 4 (28,57%) destas públicas e 3 (21,42%) privadas.

O tema *Valores* apareceu nos programas de 5 (35,71%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) nas públicas e 2 (14,28%) nas privadas.

O tema *Aspectos do segredo profissional* foi abordado nos programas de 5 (35,71%) instituições, sendo 4 (28,57%) públicas.

4.1.2 TEMAS BIOÉTICOS

Entre as temáticas da Bioética houve uma frequência que variou entre 64,28% e 7,14% das instituições, conforme pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2: Frequência dos temas bioéticos abordados nos programas das disciplinas. Salvador, 2010.

<i>TEMAS BIOÉTICOS</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Início da vida/ Aborto	9	64,28
Fim da vida	9	64,28
Bioética	8	57,14
Direitos humanos	7	50,00

Ética em pesquisa	7	50,00
Direitos do Paciente	6	42,85
Transplantes e doação de órgãos/ Transfusão sanguínea	6	42,85
Biotecnologias	5	35,71
Documentos nacionais e internacionais - pesquisa	3	21,42
Meio ambiente	3	21,42
Direitos dos animais	1	7,14

Fonte: Programas das Disciplinas

Os temas referentes ao *Início da vida* foram abordados nos programas de 9 (64,28%) instituições, sendo 4 (28,57%) públicas e 5 (35,71%) privadas.

Os temas que tratam sobre o *Fim da vida* foram abordados nos programas de 9 (64,28%) das 14 instituições, sendo que 4 (28,57%) públicas e 5 (35,71%) privadas.

Os temas que se referem à *Bioética* estavam presentes nos programas de 8 (57,14%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) públicas e 5 (35,71%) privadas.

Os *Direitos Humanos* foram citados nos programas de 7 (50,00%) instituições, sendo 3 (21,42%) públicas e 4 (28,57%) privadas.

Os temas que se referem à *Ética em pesquisa* foram listados nos programas de 7 (50,00%) das 14 instituições, sendo 2 (14,28%) públicas e 5 (35,71%) privadas.

O tema *Direitos do paciente* foi abordado nos programas de 6 (42,85%) das instituições, sendo que 4 (28,57%) destas eram públicas e 2 (14,28%) privadas.

Os temas referentes a *Transplantes, doação de órgãos e transfusão sanguínea* estavam presentes nos programas de 6 (42,85%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) públicas e 3 (21,42%) privadas.

Os temas que tratam sobre *Biotecnologias* foram abordados por 5 (35,71%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) públicas e 2 (14,28%) privadas.

Os temas que se referem aos *Documentos nacionais e internacionais* que tratam acerca da pesquisa com seres humanos foram abordados nos programas de 3 (21,42%) instituições públicas.

O tema *Meio ambiente* foi abordado por 3 (21,42%) instituições, 1 (7,14%) pública e 2 (14,28%) privadas.

O tema relacionado aos *Direitos dos animais* foi abordado somente no programa de 1 (7,14%) instituição privada.

4.1.3 TEMAS DEONTOLÓGICOS

Entre as temáticas da Deontologia houve uma frequência que variou entre 92,85% e 21,42% das instituições, conforme pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3: Frequência dos temas deontológicos abordados nos programas das disciplinas. Salvador, 2010.

<i>TEMAS DEONTOLÓGICOS</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Legislação	13	92,85
Exercício Profissional	10	71,42
Órgãos Normativos	6	42,85
Entidades de Classe	5	35,71
Relacionamento Interpessoal	5	35,71
Dilemas Ético - Legais	3	21,42

Fonte: Programas das Disciplinas

O tema *Legislação* foi abordado nos programas de 13 (92,85%) das 14 instituições, sendo 4 (28,57%) públicas e 9 (64,28%) privadas.

Os temas sobre *Exercício profissional* apareceram nos programas de 10 (71,42%) instituições, sendo 4 (28,57%) públicas e 6 (42,85%) privadas.

Os temas que se referem aos *Órgãos normativos da profissão* estiveram presentes nos programas de 6 (42,85%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) pública e 3 (21,42%) privadas.

Os temas que se referem às *Entidades de classe da profissão* estiveram presentes nos programas de 5 (35,71%) das 14 instituições, sendo 2 (14,28%) pública e 3 (21,42%) privadas.

Os temas que tratam sobre o *Relacionamento interpessoal* em enfermagem estiveram presentes nos programas de 5 (35,71%) das 14 instituições, sendo 3 (21,42%) pública e 2 (14,28%) privadas.

O tema *Dilemas Ético-legais* foi abordado de forma geral por 3 (21,42%) instituições, ambas particulares.

5 APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS TEMÁTICAS

A partir dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos foi possível constituir três grandes categorias e dezesseis subcategorias que são apresentadas e descritas a seguir.

CATEGORIA I – DEONTOLOGIA

Esta categoria é constituída de seis subcategorias que envolvem aspectos da prática ética e legal da enfermagem: Dimensão legal do exercício profissional; Dimensão ética, civil e penal da responsabilidade; Órgãos normativos disciplinadores do exercício profissional e entidades de classe; Aspectos do segredo profissional; Relacionamento interpessoal; e Dilemas ético-legais.

a) Dimensão legal do exercício profissional (legislação e exercício profissional)

Nesta subcategoria foi apreendido que os docentes consideram importantes os temas que envolvem a legislação e o exercício da enfermagem conforme trechos extraídos dos programas da disciplina ética/ bioética nos cursos superiores de enfermagem.

“Instrumentos legais: conceitos (lei, norma, estatuto, decreto etc.); legislação normativa da atividade profissional em enfermagem; aspectos jurídicos e morais; conceitos (lei, norma, estatuto, decreto etc.); órgãos normativos e disciplinadores do exercício profissional; legislação normativa da atividade profissional em enfermagem; exercício profissional - o enfermeiro perante a classe, os colegas e demais membros da equipe de saúde; o enfermeiro e a sociedade; código de transgressões e penalidades” (Instituição A)

“Lei 7.498/86” (Instituição B)

“LEP; humanização no exercício da enfermagem” (Instituição C)

“Legislação que regulamenta a profissão; problemas éticos no exercício da Enfermagem; bioética no exercício profissional da Enfermagem” (Instituição D)

“Aspectos éticos e legais da prática de enfermagem; documentos legais: internacionais, nacionais e legislação de enfermagem; aspectos éticos e legais da prática de enfermagem” (Instituição E)

“Bases da Ética profissional: Código de Ética dos profissionais de enfermagem e Legislação subsidiária da prática de Enfermagem; aspectos jurídicos e morais; exercício profissional; Código de processo ético; Código de transgressões e penalidades I” (Instituição F)

“Responsabilidade ética e legal do profissional de enfermagem; Lei do exercício profissional da Enfermagem- LEP; o exercício da enfermagem em sua dimensão bioética” (Instituição G)

“Legislação profissional e código de ética da enfermagem; o que é o trabalho de enfermagem?; função social do enfermeiro(a); aspectos referentes ao trabalho da enfermagem na Bahia” (Instituição J)

“Código de legislação profissional” (Instituição L)

“Legislação: Leis que regem o exercício profissional” (Instituição N)

“Legislação que regulamenta a profissão; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; Atos Normativos; Sistematização da Assistência de Enfermagem” (Instituição M)

“Exercício da enfermagem e legislação” (Instituição O)

O programa da instituição A aborda o tema em seu sentido conceitual e destaca a importância dos instrumentos legais no direcionamento da prática profissional. As instituições B e C destacam a importância da Lei do Exercício Profissional, sendo que a C demonstra preocupação acerca do estudo sobre a humanização na prática da enfermagem. As instituições D, E, F e O tratam acerca dos aspectos éticos no exercício profissional e de suas implicações legais, sendo que F destaca o estudo de Códigos direcionadores da prática profissional. As instituições F, G, L e N e M destacam a importância do Código de Ética norteador da prática da enfermagem e da Legislação que regulamenta a profissão, sendo que M demonstra preocupação sobre o estudo da *Sistematização da Assistência de Enfermagem*. A instituição J, além de destacar os aspectos legais da prática da enfermagem, destaca a função do enfermeiro na sociedade e aspectos importantes desta profissão no Estado da Bahia.

b) Dimensão ética, civil e penal da responsabilidade

Das quatorze instituições que participaram da pesquisa, sete citaram este tema, concordando sobre sua importância na formação do enfermeiro.

“Responsabilidades fundamentais da equipe de enfermagem” (Instituição A)

“Responsabilidade profissional” (Instituição D)

“Imperícia, imprudência e negligência; crimes: doloso, culposo e de omissão; a dimensão da responsabilidade; responsabilidade civil; responsabilidade penal e ético-profissional” (Instituição E)

“A responsabilidade pessoal, profissional, o compromisso profissional; a responsabilidade profissional: Problemas legais e éticos de imperícia, imprudência, negligência, improbidade administrativa” (Instituição F)
 “Responsabilidade ética e legal do profissional de enfermagem” (Instituição G)
 “Responsabilidade Profissional” (Instituição M)
 “Responsabilidade ética, civil e penal” (Instituição O)

As instituições **A, D, G, M e O** abordam o tema responsabilidade na perspectiva do dever profissional, concordando com **F**, que destaca o tema *compromisso*, citando-o nas ações profissionais, e juntamente com a instituição **E**, demonstra preocupação acerca das transgressões no exercício profissional e de suas implicações éticas e penais.

c) **Órgãos normativos disciplinadores do exercício profissional e entidades de classe**

Os programas das instituições **A, B, C e D** apontaram como tema importante *os órgãos normativos disciplinadores do exercício profissional e entidades de classe* para a formação do enfermeiro e atuação nos campos de prática conforme trechos a seguir:

“Órgãos normativos e disciplinadores do exercício profissional; códigos normativos da profissão; conselho federal de enfermagem; conselho regional de enfermagem” (Instituição A)
 “Entidades de classe na Enfermagem (ABEN, COFEN; CORENs; SINDICATOS)” (Instituição B)
 “Conselho Federal de Enfermagem – COFEn; Conselho Regional de Enfermagem – COREN; Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn; Sindicatos de Enfermagem” (Instituição C)
 “Entidades de classe: COFEN/COREN’s; ABEn Nacional, Estadual e Regional” (Instituição D)
 “Órgãos Normativo e Disciplinador do Exercício Profissional; Conselho Federal de Enfermagem; Conselho Regional de Enfermagem; a participação Ética e Política da enfermeira nas Entidades de Classe da Enfermagem” (Instituição F)
 “Criação dos Conselhos COFEN/ COREN” (Instituição M)

As instituições **A, B, C, D, F e M** destacam os Conselhos de enfermagem em níveis federal e regional, sendo que **A** propõe o estudo dos códigos normativos da profissão. As instituições **B, C e D** concordam sobre o estudo do tema *entidades de classe* para a formação do enfermeiro, considerando importante estudar sobre o tema, sendo que **C e D** citam a ABEn, **B** cita além da ABEn, os sindicatos da profissão e **F** destaca a representatividade ética e política da enfermeira em tais entidades. A instituição **C** concorda com a **B** destacando também os sindicatos de enfermagem.

d) Aspectos do segredo profissional

A leitura dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos possibilitou apreender a importância deste tema para as instituições do Estado da Bahia.

“Segredo Profissional” (Instituição D)
 “Segredo Profissional: conceito tipo de segredo e formas de revelação” (Instituição E)
 “Segredo Profissional, confidencialidade, honestidade, confiança e privacidade” (Instituição F)
 “Elementos constitutivos do segredo” (Instituição G)
 “Sigilo Profissional” (Instituição M)

As instituições **D**, **E**, **F**, **G** e **M** concordam acerca do estudo do segredo profissional e de sua importância na prática da enfermagem, propondo seu estudo em seus conceitos e características, sendo que a instituição **F** cita ainda valores relacionados ao segredo profissional.

e) Relacionamento interpessoal

A partir dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos foi possível perceber que as instituições de enfermagem do Estado da Bahia consideram importante o estudo do tema relacionamento pessoal para a formação do enfermeiro.

“Exercício profissional - o enfermeiro perante a classe, os colegas e demais membros da equipe de saúde; o enfermeiro e a sociedade” (Instituição A)
 “Fundamentos da conduta profissional” (Instituição B)
 “Relações interpessoais no exercício profissional” (Instituição D)
 “Enfermeiro perante a classe, enfermeiro perante os colegas e demais membros da equipe de saúde, o enfermeiro e a sociedade” (Instituição F)
 “A relação entre o paciente e o Profissional de Enfermagem” (Instituição M)

As instituições **A**, **B** e **D** concordam acerca da relevância do estudo sobre o tema relacionamento interpessoal no exercício profissional do enfermeiro. As instituições **A** e **F** destacam a importância do estudo das responsabilidades da equipe de enfermagem em suas relações de trabalho e a dimensão das relações interpessoais do enfermeiro com seus colegas de profissão compreendendo os vários cargos da classe, estendendo aos demais membros da

equipe multidisciplinar e à sociedade. A instituição **B** aborda o estudo sobre a conduta do enfermeiro em sua profissão, a Instituição **D** cita as relações interpessoais no exercício da profissão e **M** explicita a importância do estudo sobre a relação entre o enfermeiro enquanto cuidador e paciente.

f) **Dilemas ético-legais**

Apenas três, das quatorze instituições abordaram o tema dilemas ético-legais.

“Situações e dilemas ético-legais” (Instituição A)

“Situações e dilemas ético-legais” (Instituição B)

“Problemas ético-legais: exigências inerentes a profissão” (Instituição O)

As instituições **A**, **B** e **O** concordam acerca da relevância do estudo das situações e dilemas ético-legais para a formação do enfermeiro e exercício de sua profissão.

CATEGORIA II – BIOÉTICA

Esta categoria é constituída de sete subcategorias: Direitos humanos, direitos dos pacientes e direitos dos animais; Bioética e Ética em pesquisa; Bioética de situações limites; Dimensão ética e legal do nascer; Dimensão ética e legal do morrer; e Biossegurança e meio ambiente.

a) **Direitos humanos, direitos do paciente e direitos dos animais**

A leitura dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos possibilitou apreender a importância deste tema para as instituições do Estado da Bahia.

“direitos humanos e direitos do paciente; enfermagem e os direitos humanos; direitos e deveres na vida humana; direitos universais do homem; cidadania; direitos do paciente” (Instituição A)

- “Declaração Universal dos Direitos Humanos; o respeito aos direitos do paciente; carta dos direitos dos usuários da saúde” (Instituição B)
 “Código de defesa do Consumidor; estatuto da Criança e do Adolescente; códigos de Direitos Humanos” (Instituição C)
 “Declaração Universal dos Direitos Humanos; direitos do Paciente” (Instituição D)
 “Direitos humanos” (Instituição E)
 “Direitos Humanos, dos pacientes e do Consumidor; Direitos e deveres na vida humana; Direitos universais do homem; O direito a informação e a revelação da verdade ao paciente” (Instituição F)
 “Direitos de deveres do paciente” (Instituição G)
 “Os direitos dos seres animais” (Instituição H)
 “O Ser Humano (Direitos Humanos/ Direitos do Paciente)” (Instituição M)

As instituições **A**, **B**, **D**, **F** e **M** concordam acerca do estudo dos direitos humanos e dos pacientes no sentido de proteção e respeito à vida em sociedade e no exercício profissional do enfermeiro, sendo que a instituição **A** destaca, além dos direitos, os deveres na vida cotidiana em prol da cidadania e preservação humana, e **F** aborda a importância de assegurar os direitos do Consumidor e destaca o direito que o paciente tem de saber sobre sua condição de saúde, bem como, sobre qualquer aspecto relacionado ao seu tratamento. A instituição **C** concorda com a **F** no que se refere *aos Direitos do Consumidor*, mas destaca também o estudo dos Direitos humanos, especificando a criança e o adolescente. A Instituição **E** considera importante o estudo dos Direitos Humanos de forma geral, assim como a **G** destaca o estudo dos direitos e deveres dos usuários do sistema de saúde. A instituição **H** explicita preocupação em relação aos direitos dos animais, no sentido de preservá-los.

b) **Bioética e ética em pesquisa**

A partir da leitura dos programas das disciplinas de ética e bioética das instituições participantes da pesquisa, foi possível apreender que as mesmas consideraram relevante para a formação do enfermeiro o estudo do tema *Bioética em pesquisa*.

- “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; pesquisa Envolvendo Seres Humanos Resolução 196/96 de 10 de outubro de 1996” (Instituição B)
 “A pesquisa e a bioética” (Instituição C)
 “Código de Nuremberg; Declaração de Helsinque; Declaração de Alma-Ata” (Instituição D)
 “Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos; Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde” (Instituição E)
 “Aspectos éticos das pesquisas com seres humanos relacionadas às práticas de biosegurança em enfermagem; aspectos éticos do Termo de Consentimento Livre e esclarecido; a situação da integridade científica e dos direitos autorais na construção de trabalhos acadêmicos” (Instituição F)
 “Aspectos éticos aplicados à pesquisa com seres humanos; o consentimento informado” (Instituição G)

“Legislação brasileira aplicável ao uso de seres humanos em experimentos científicos; legislação brasileira aplicável ao uso de animais não-humanos em experimentos científicos; fundamentos da ética em pesquisa” (Instituição H)
 “O homem, a Ética e o mundo científico; experimentação com seres humanos – aspectos éticos” (Instituição M)
 “Pesquisa em seres humanos” (Instituição O)

Os programas das instituições **E** e **H** destacam a dimensão e os instrumentos legais que normatizam a pesquisa científica com seres humanos, e os fundamentos para que a pesquisa ocorra de forma ética, respeitando a vida e de acordo com as balizas éticas norteadoras da prática profissional, sendo que a **H** frisa também os experimentos com seres animais. As Instituições **G** e **B** concordam com a **H** ao explicitarem preocupação com o estudo acerca da pesquisa com seres humanos, sendo que destacam a importância do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/ Consentimento Informado* para assegurar a eticidade da pesquisa, assim como, a proteção dos direitos do participante. A instituição **D** destaca a importância do estudo dos documentos internacionais que tratam da bioética em pesquisa, tais documentos tratam de fatos históricos e sociais importantes para a formação do enfermeiro. **F** destaca os aspectos éticos da pesquisa na perspectiva da biossegurança em enfermagem e proteção ao meio ambiente e aos indivíduos, no sentido de evitar danos provenientes de pesquisas, além de considerar importante o estudo acerca da eticidade dos trabalhos acadêmicos no que se refere à proteção dos direitos autorais. As instituições **C** e **M** estudam o tema de forma geral, sendo que a **M** aborda também as questões éticas na pesquisa com seres humanos, concordando com a Instituição **O**.

c) **Bioética de situações limites (transplantes, biotecnologia, doação de órgãos)**

A partir dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos foi possível perceber que as instituições de enfermagem do Estado da Bahia consideram importante o estudo deste tema para a formação do enfermeiro.

“Transplante de órgãos; transfusão de sangue” (Instituição A)
 “Transplante de Órgãos” (Instituição B)
 “A tecnologia e a bioética; engenharia Genética; transplante de órgão” (Instituição C)
 “Bioética da reprodução (inseminação artificial, planejamento familiar; controle de natalidade, clonagem)” (Instituição D)
 “A biotecnologia e o projeto Genoma” (Instituição F)

“Aspectos éticos e legais de transplantes de doação de órgãos e tecidos, e da coleta e transfusão de sangue; aspectos éticos e legais das tecnologias reprodutivas; aspectos éticos e legais da utilização de alimentos transgênicos” (Instituição G)

“A questão dos transgênicos e a bioética; o direito à vida frente às descobertas da engenharia genética” (Instituição H)

“Transplantes e doação de órgãos” (Instituição M)

“Transplante e doação de órgãos” (Instituição O)

As instituições **A**, **B**, **C**, **M** e **O** concordam acerca do estudo do tema *transplante de órgãos* de forma geral, sendo que a Instituição **A** cita o tema *transfusão de sangue* e a **C** considera importante o estudo acerca da *biotecnologia* e das suas implicações bioéticas na vida, concordando com a **F**, que explicita a mesma preocupação. As Instituições **M** e **O** enfatizam o tema *doação de órgãos*, concordando com a **G**, que destaca também a dimensão ético-legal dos *transplantes de órgãos*, bem como da *coleta de sangue* e utilização de *alimentos transgênicos* demonstrando preocupação em relação a esta prática na vida e na saúde humana, e na formação do profissional enfermeiro. A Instituição **H** concorda com a **G** em relação aos alimentos transgênicos, além de focar as questões bioéticas provenientes das descobertas da *engenharia genética* no que diz respeito à proteção da vida. A Instituição **D** demonstra preocupação acerca dos dilemas bioéticos advindos da utilização da biotecnologia na área reprodutiva.

d) Dimensão ética e legal do nascer

“abortamento” (Instituição A)

“[...] aborto, concepção assistida” (Instituição B)

“aborto” (Instituição C)

“[...] abortamento, infanticídio; concepção em tempos da AIDS; abortamento” (Instituição D)

“Questões éticas que envolvem o início da vida: aborto e paternidade responsável” (Instituição F)

“aborto” (Instituição G)

“O nascituro e o início da vida” (Instituição H)

“Questões bioéticas relacionadas ao início da vida; Aborto e direitos reprodutivos” (Instituição M)

“Aborto: realidade social e implicações ético-legais” (Instituição O)

As instituições **A**, **B**, **C**, **F** e **G**, **M** e **O** destacaram o tema *aborto*, sendo que a instituição **D** aborda o tema do cotidiano *infanticídio*, e trata acerca da importância do estudo sobre *Concepção assistida em tempos da AIDS*. A instituição **B** demonstrou preocupação sobre a concepção assistida de maneira geral. A A Instituição **F** demonstrou preocupação sobre as questões éticas envolvidas na assunção da responsabilidade paterna. A instituição **H**

considerou relevante o estudo do início da vida de forma generalizada. A Instituição **M** explicitou também interesse acerca das questões bioéticas relacionadas ao início da vida e aos direitos reprodutivos de forma geral.

e) **Dimensão ética e legal do morrer**

A partir da leitura dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos foi possível perceber que as instituições de enfermagem do Estado da Bahia concordam nos conteúdos acerca dos temas que tratam final da vida.

- “Paciente terminal; eutanásia / distanásia” (Instituição A)
- “Eutanásia; distanásia [...]” (Instituição B)
- “Paciente em fase terminal; eutanásia” (Instituição C)
- “Homicídio, eutanásia [...]; sentimento religioso a respeito da morte: visão da morte nas diversas religiões” (Instituição D)
- “Questões que envolvem o fim da vida: Eutanásia, Distanásia, Suicídio assistido e Tratamento paliativo” (Instituição F)
- “Aspectos éticos e legais no final da vida” (Instituição G)
- “O que significa “aprender a morrer”?” (Instituição I)
- “Questões bioéticas relacionadas à morte; eutanásia e o direito de morrer com dignidade” (Instituição M)
- “Eutanásia e o direito de morrer com dignidade; paciente terminal” (Instituição O)

A instituição **A** apresenta o tema relacionado à terminalidade de maneira geral, concordando com a **C** e a **O**, além de concordar com as Instituições **B**, **D**, **F** e **M** citando os temas eutanásia e distanásia relacionados ao processo de morte e morrer. **D** considera importante também a dimensão da morte no sentido religioso, e cita como tema persistente *Homicídio*. A Instituição **F** demonstra interesse pelo estudo acerca das questões éticas que envolvem o *suicídio assistido e dos cuidados paliativos no fim da vida*. A instituição **G** aborda a dimensão ético-legal do morrer. Já **I** considera importante o estudo do processo de morte e morrer de forma geral. **M** e **O** consideraram também relevante estudar sobre as questões bioéticas envolvidas no processo de morrer e no direito intrínseco do paciente à dignidade mesmo na hora da morte, sendo que a instituição **O** frisou o estudo sobre a Eutanásia.

f) **Bioética**

A partir dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos e bioéticos foi possível perceber que as instituições do Estado da Bahia concordam sobre a importância do estudo do tema.

“Bioética” (Instituição B)
 “Sociedade e bioética; bioética na Enfermagem” (Instituição C)
 “Bioética no exercício profissional da Enfermagem” (Instituição D)
 “Bioética - abordagem histórica; princípios da Bioética” (Instituição E)
 “Bioética de situações emergentes e de problemas persistentes” (Instituição F)
 “Definição de Bioética e sua relação com a Ética; a Fundamentação da Bioética; a bioética e os direitos e garantias individuais e coletivos fundamentais; noções de responsabilidade em Bioética” (Instituição H)
 “Bioética – Uma palavra introdutória; os princípios básicos da Bioética” (Instituição M)
 “Bioética: conceito, princípios fundamentais” (Instituição O)

As instituições **B**, **E**, **M** e **O** abordam o tema bioética de forma geral, sendo que **E**, **M** e **O** destacam o estudo dos princípios bioéticos. Já as Instituições **C** e **D** concordam sobre a importância da bioética na coletividade e convivência, seja na sociedade ou na prática profissional. A Instituição **F** considerou importante estudar sobre as questões bioéticas dos problemas emergentes e persistentes. A instituição **H** aborda aspectos conceituais da bioética e salienta a importância do estudo da responsabilidade em bioética para os alunos de enfermagem.

g) **Biossegurança e meio ambiente**

Das quatorze instituições que concordaram em participar da pesquisa, três abordaram o tema, explicitando sua relevância.

“Bioética e meio ambiente” (Instituição E)
 “Biossegurança em enfermagem; biodiversidade e a preservação da água e da vida” (Instituição F)
 “Bioética ambiental; Bioética na área laboratorial e a questão da Biossegurança” (Instituição H)

As instituições **E**, **F** e **H** consideraram a importância da preservação do meio ambiente, e esta última destacou ainda a questão da biossegurança, no sentido de evitar danos à natureza, preservando assim, sua integridade.

CATEGORIA III – ÉTICA

Esta categoria é composta por três subcategorias temáticas: Moral; Ética; e Valores.

a) **Moral**

Da leitura dos programas foi possível apreender que as instituições do Estado da Bahia consideram importante o estudo do tema moral para a formação do enfermeiro, conforme trechos a seguir:

- “A moral, valor, ética no contexto interdisciplinar; conceitos: moral, valor, ética” (Instituição A)
- “A enfermagem, a ética e a moral num contexto sócio-histórico; problemas éticos e morais” (Instituição C)
- “Ética, Moral e Valores” (Instituição D)
- “Conceitos de Ética e moral; conceitos de conflito moral, problemas morais e éticos” (Instituição F)
- “Conceito de ética, moral e valores” (Instituição G)
- “Definição de valor, moral e Ética” (Instituição H)
- “A construção da personalidade moral” (Instituição I)
- “A origem da Moral” (Instituição M)

As instituições **A**, **C**, **D**, **F**, **G**, **H** e **M** abordam o tema moral em seu sentido conceitual, sendo que **A** destaca o tema em seu contexto interdisciplinar, **D** chama atenção para a importância da moral em seu contexto sócio-histórico, e **F** e **C** consideram importante o estudo acerca dos problemas morais para a formação do enfermeiro. A instituição **I** destaca o estudo acerca da construção da personalidade moral.

b) **Ética**

A leitura dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos possibilitou apreender a importância do tema ética para as instituições do Estado da Bahia.

- “Conceitos: moral, valor, ética” (Instituição A)
- “A ética e a moral num contexto sócio-histórico; histórico de ética no mundo e Brasil; a ética e a enfermagem; problemas éticos e morais” (Instituição C)
- “Ética, Moral e Valores” (Instituição D)
- “Conceitos de Ética e moral; problemas morais e éticos; Balizas éticas para a América Latina; a ética como instrumento da educação permanente: capacitação de pessoal de enfermagem e formação para a competência” (Instituição F)
- “Moral e ética; teorias éticas antigas; teorias éticas modernas” (Instituição I)

“Comissões de Ética; Ética e Filosofia; distinção entre Ética e Moral” (Instituição M)

“Ética: conceito, doutrinas éticas fundamentais; Ética na sociedade contemporânea” (Instituição O)

As instituições **A**, **D**, **F** e **O** abordam o tema ética em seu sentido conceitual, sendo que **F** considera ainda a importância do estudo dos problemas éticos e morais, além de destacar o estudo das Balizas éticas para a América Latina, e a importância da ética como meio para a capacitação de pessoal na enfermagem. A Instituição **O** enfoca o estudo da ética na contemporaneidade. A instituição **C** concorda com a **F** sobre o estudo dos problemas morais e aborda o tema ética em um contexto histórico e social. A **I** considera importante o estudo das teorias éticas antigas e modernas que compõe o saber ético pelos estudantes de enfermagem, e a instituição **M** abordou o estudo sobre as Comissões de Ética, a relação da Ética com a filosofia enquanto ciência e sua diferenciação da moral.

c) Valores

Das quatorze Instituições participantes da pesquisa, cinco concordam acerca deste tema e consideram importante o seu estudo para a formação do enfermeiro.

“Ética, Moral e Valores” (Instituição D)

“Como julgar a validade dos valores e normas; valores e tomada de decisão; em busca dos valores pró-vida” (Instituição E)

“Valores, potencialidades éticas para a transformação pessoal e profissional; confidencialidade, honestidade, confiança e privacidade” (Instituição F)

“Autonomia, privacidade e confidencialidade; conceito de ética, moral e valores” (Instituição G)

“Definição de valor, moral e Ética” (Instituição H)

As instituições **D** e **H** abordaram o tema valores em seu sentido amplo e conceitual. A instituição **E** destaca a importância dos valores no processo de tomada de decisão. Já a instituição **F** aponta a importância dos valores na transformação do indivíduo, além de abordar o estudo da honestidade, confiança, privacidade e confidencialidade, concordando com a instituição **G** sobre o estudo dos dois últimos valores. **G** destaca ainda o princípio da autonomia e o estudo conceitual dos valores.

6 INTERPRETAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO DAS CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS EMPÍRICAS

CATEGORIA I – DEONTOLOGIA

a) Dimensão legal do exercício profissional (legislação e exercício profissional)

A partir dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos foi possível perceber que as instituições de enfermagem do Estado da Bahia concordam nos conteúdos que abordam a *dimensão legal do exercício profissional*. É relevante que o graduando de enfermagem estude e compreenda os conteúdos que tratam acerca das leis e normas que regulamentam a prática profissional em nosso país, bem como dos aspectos jurídicos desta prática. O objeto das ações do enfermeiro é o paciente, uma vida. Isto implica e reforça que o enfermeiro deve conhecer toda a dimensão legal que permeia seu trabalho, as leis e os instrumentos legais que regulamentam e afirmam a enfermagem como profissão e que objetivam cobrir não só o sujeito das ações (enfermeiro), como também objeto (paciente e família), para o fruto do exercício profissional seja uma atuação ética e de qualidade, respeitando a Lei do exercício Profissional (LEP).

Neste contexto, Guedes, Aleixo e Soares, (2007, p. 129) e um de seus estudos afirmam que

Uma disciplina que explique o impacto de sua futura profissão na sociedade, que sensibilize para as normas de conduta ética que devem estar presentes no decurso de seu trabalho e que lhes dê a conhecer os Códigos Deontológicos que regulam a sua profissão irá formar profissionais capazes de actuar com responsabilidade, autonomia, competência e civismo, junto daqueles para quem prestam serviços.

Neste sentido, Souza, Sartor e Prado (2005) afirmam que no cuidar em enfermagem e na vida humana a ética normativa destaca-se por nortear as ações e condutas do enfermeiro como profissional e como cidadão.

b) Dimensão ética, civil e penal da responsabilidade

As instituições do Estado da Bahia consideram relevante o estudo do tema *Responsabilidade* para a formação do enfermeiro. Além das responsabilidades fundamentais

da equipe de enfermagem, houve destaque para as dimensões penal e profissional. Na área da saúde, e em especial, na enfermagem, onde lidamos com vidas em tempo integral, um erro pode ter conseqüências graves tanto para o paciente como para o profissional. Em virtude destas questões, é de grande relevância que o enfermeiro tenha domínio sobre toda a gama de responsabilidade que permeia sua conduta profissional.

Segundo Ximenes (2001, p.815) “Responsabilidade” significa “obrigação de responder pelas conseqüências dos próprios atos ou pelos de outrem”.

Segundo estudos de Souza, Sartor e Prado (2005, p.80) “A responsabilidade produz efeitos integrativos da dignidade humana, ponderando circunstâncias concretas do cuidar e tomar decisões razoáveis, prudentes e equitativas”. Os autores afirmam ainda que partindo de reflexões sobre a ética da responsabilidade é que percebe-se que a ética em enfermagem precisa ser construída no contexto ético da sociedade em termos de saúde e de vida.

c) Órgãos normativos disciplinadores do exercício profissional e entidades de classe

O estudo acerca deste tema foi considerado relevante pelas instituições do Estado da Bahia para a formação do enfermeiro e sua atuação no mercado de trabalho. Os órgãos normativos fiscalizam o exercício profissional dos enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem zelando pelo cumprimento da Lei do Exercício Profissional. Já as entidades de classe, como a ABEn e os Sindicados de Enfermagem, são organizações que buscam apoiar os direitos do profissional e melhorias para a classe, não tendo caráter normativo ou meramente punitivo.

d) Aspectos do segredo profissional

O segredo profissional, bem como, suas características, valores associados e formas de revelação foram considerados temas relevantes para estudo pelas instituições da Bahia.

Para Kraemer (2001, p.42) “Segredo é tudo aquilo que um cliente expõe a um profissional em forma de confidência” A autora afirma que o sigilo ocorre em favor do paciente e é um dever do profissional. O profissional de enfermagem tem acesso a informações confidenciais do paciente, seja através do discurso do mesmo, seja através de

exames e do prontuário. Tais dados embasam o tratamento e a conduta terapêutica adotada, não devendo ser utilizados de outra forma ou expostos. Desta forma, é de grande relevância que o graduando de enfermagem proceda ao estudo deste tema, para pô-lo em prática nos estágios durante o curso e quando vier a tornar-se um profissional.

e) Relacionamento interpessoal

Das treze instituições, três consideraram importante o estudo do Relacionamento Interpessoal para o graduando de enfermagem. O enfermeiro é um profissional que trabalha no seu dia-a-dia com uma equipe multiprofissional, onde existem além de profissionais das distintas categorias da enfermagem, outros das diversas profissões da saúde, todos com um aspecto comum: a atenção ao cliente. Cada profissional presta sua assistência de acordo com o foco de sua profissão. Deste contato de trabalho emergem as relações interpessoais, que influenciam, sobretudo, na assistência prestada. Neste contexto, Ribeiro e Furegato (2003) afirmam que o enfermeiro pode contribuir para uma maior qualificação da assistência criando formas de relacionamento mais humano. Segundo observação das autoras, a enfermeira em sua prática cotidiana é responsável pela gerência da assistência e administração do pessoal, mas não tem dado a importância necessária às relações interpessoais em sua equipe (RIBEIRO E FUREGATO, 2003).

De acordo com Costa (2004, p.17) “A prática da humanização deve ser observada ininterruptamente. O comportamento ético deve ser o princípio de vida da organização, uma vez que ser ético é preocupar-se com a felicidade pessoal e coletiva.” O autor destaca a importância da ética nas relações do trabalho e do cotidiano.

f) Dilemas ético-legais

Somente duas instituições participantes da pesquisa destacaram este tema. Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA E RAMOS, 2006, p. 329), “dilema” significa “situação embaraçosa com duas saídas difíceis ou penosas” Os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros lidam diretamente com o processo saúde-doença dos pacientes e com o sofrimento destes. Esta situação por vezes levanta os mais diversos questionamentos éticos

acerca da prática profissional e das ações desenvolvidas junto ao paciente que se configuram em situações-dilema e exigem uma postura ética por parte do profissional, que precisa ter um sólido embasamento ético e deontológico em sua formação. Segundo Ferreira e Ramos (2006, p. 329):

Os conflitos vividos pelos enfermeiros podem ser divididos em dois planos: os conflitos relacionados ao desenvolvimento científico e tecnológico e os conflitos persistentes [...]. Por isso, os projetos de currículos de cursos de graduação em Enfermagem devem redimensionar a arte de ensinar e aprender Ética.

As autoras salientam importância do estudo da ética nos cursos de graduação em enfermagem e na prática pelo profissional graduado.

CATEGORIA II – BIOÉTICA

a) Direitos humanos, direitos do paciente e direitos dos animais

Os temas *Direitos humanos, direitos do paciente e direitos dos animais* foram abordados nos programas das Instituições de ensino do Estado da Bahia, que deram importância também ao estudo sobre a cidadania e aos Estatutos da criança e do adolescente, bem como, aos Direitos do Consumidor. O estudo e assimilação de tais temas pelo estudante contribuem para que haja uma maior conscientização e humanização das ações e das práticas, e respeito pela autonomia do outro.

Neste contexto, Silva, Gurgel e Moura (2004, p.29) afirmam que em face dessas indagações afirma-se que “a abordagem ética e solidária compreende uma educação voltada para uma prática pedagógica a serviço da justiça social, do respeito humano, da lealdade e do amor”.

b) Bioética e ética em pesquisa

As instituições do Estado da Bahia demonstraram através de seus programas preocupação no que se refere ao tema *Bioética e ética em pesquisa*. Foi considerado importante o estudo dos experimentos com seres humanos e animais, além da proteção dos

direitos e da autonomia do participante da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; e o estudo acerca dos documentos internacionais que foram marco no que diz respeito à ética em pesquisa e ao respeito à dignidade humana.

No passado foram cometidos excessos e atrocidades em nome da ciência, e por este motivo, tornou-se indispensável o estudo e aplicação da bioética em procedimentos que envolvam a vida humana ou animal, bem como, o meio ambiente. Em virtude destes fatos e da importância deste tema, seu estudo torna-se crucial na formação do enfermeiro e de todos os outros profissionais de saúde.

Neste sentido, Neves e Pacheco (2004, p.155) afirmam que a bioética pode ser entendida como “uma ética da vida, uma ética aplicada à vida”. A bioética preocupa-se com as implicações dos avanços tecnológicos e científicos na vida do homem, visando garantir que haja a preservação e a proteção dos direitos, da autonomia e da própria vida humana.

c) Bioética de situações limites (transplantes, biotecnologia, doação de órgãos)

Estes temas foram considerados relevantes pelas instituições participantes da pesquisa em suas diversas vertentes. Considerando os avanços tecnológicos na área da saúde, o estudo destes conteúdos vem se tornando cada vez mais importante no sentido de promover reflexões éticas por parte dos estudantes acerca dos dilemas que emergem de tais situações.

Nesse sentido, Souza, Sartor e Prado (2005, p. 79) afirmam que “os recentes avanços da biotecnologia criaram desafios éticos, estimulando novos ensinamentos na disciplina de ética em saúde e maior consciência nas questões éticas envolvidas nas decisões coletivas”

d) Dimensão ética e legal do nascer

Os programas das instituições da Bahia revelaram preocupação por parte dos docentes de enfermagem acerca das questões gerais do início da vida, e de questões mais propensas a suscitar dilemas na assistência, como aborto e concepção em tempos da AIDS. O enfermeiro em sua formação é habilitado para prestar cuidado integral e resolutivo ao paciente no processo saúde-doença, como em situações de aborto e interrupção da gestação, e da concepção com risco de transmissão do vírus HIV para o feto, situações que exigem além de profissionalismo, um sólido embasamento ético do profissional.

e) **Dimensão ética e legal do morrer**

Os aspectos éticos e legais a respeito da terminalidade foram considerados relevantes para a formação do enfermeiro de acordo com os programas das instituições do Estado da Bahia que participaram do estudo, tanto de forma geral, quanto em especificidades como a interrupção proposital e prolongamento da vida, eutanásia e distanásia. Estes temas têm gerado grandes reflexões sobre o que é ou não correto, diante da ótica bioética, e isto reforça a importância do seu estudo pelo acadêmico de enfermagem, bem como, dos outros cursos de saúde.

Outro fato relevante é que no que se refere aos dilemas ligados ao fim da vida, existe dificuldade por parte dos enfermeiros de lidar com tais situações, bem como, com o paciente terminal. Neste contexto, Balsanelli e Santos (2002) afirmam que os enfermeiros em seu exercício profissional presenciam mortes diversas, porém, nem sempre são preparados durante a graduação para enfrentarem tal situação.

f) **Bioética**

O tema Bioética foi considerado relevante para estudo pelas Instituições do Estado da Bahia em seus programas desde os aspectos conceituais aos aspectos do exercício profissional e da cidadania. O estudo deste tema é primordial na formação do enfermeiro, pois este em sua prática lida com a vida em todo o tempo e é necessário que compreenda acerca dos aspectos e princípios da ética da vida.

Neste sentido, Boemer e Sampaio (1997, p.36) afirmam que a bioética é um espaço multidisciplinar que envolve a área da saúde, então, pode-se entender que a enfermagem em seu exercício deve basear-se nesta referência de reflexão ética para direcionar suas ações.

g) **Biossegurança e meio ambiente**

A preocupação em relação à biossegurança e à preservação do meio ambiente esteve presente nos programas de três, das quatorze instituições que participaram da pesquisa. Elas consideraram importantes questões como as implicações que as ações técnicas podem causar ao meio ambiente, e o estímulo ao cuidado e proteção do meio ambiente. Os avanços

científicos e tecnológicos têm sido notórios, bem como, a interferência humana na natureza e nos ecossistemas. É de grande importância fomentar nos profissionais de saúde desde a sua formação um pensar consciente acerca da necessidade de preservação da vida em todas as suas formas.

Nesta ótica, Agostini (2003) afirma que a consciência ecológica passa a integra-se ao universo de atuação da bioética em virtude do aumento da conscientização do ser humano sobre seu compromisso ético face à natureza diante do aumento de sua intervenção por vezes nociva.

CATEGORIA III – ÉTICA

a) Moral

Segundo Boccato (2007, p.11) “Moral é um conjunto de princípios, valores e normas que regulam a conduta humana em suas relações sociais em determinado momento histórico”. O estudo deste tema foi considerado importante por instituições do Estado da Bahia, que destacaram seus aspectos conceituais e sua relação com a ética. O estudo da moral é complementar ao estudo da ética, e os conteúdos de ambas são intrínsecos à construção do pensamento crítico e reflexivo por parte dos alunos, o que reforça a necessidade do conhecimento de tais conteúdos pelos acadêmicos do curso de enfermagem.

b) Ética

O estudo da ética foi abordado nos programas das instituições do Estado da Bahia, que concordaram acerca de sua relevância na formação do enfermeiro. A enfermagem é uma profissão que tem como foco o cuidar, e em suas práticas, o enfermeiro se utiliza de seus estudos e referenciais sobre ética para proceder de forma reflexiva e correta em suas ações e decisões, tornando o estudo de tais conteúdos indispensável à sua formação.

Souza, Sartor e Prado (2005, p. 76) em seus estudos afirmam que a ética como disciplina propõe-se a compreender critérios e valores que direcionam o julgamento da ação do homem em suas distintas atividades, principalmente aquelas que estão ligadas à vida humana.

c) Valores

As instituições do Estado da Bahia concordaram acerca da importância deste tema na formação do enfermeiro. Os valores contribuem para a formação de uma consciência crítica e reflexiva por parte dos alunos e os auxiliam em seu processo de tomada de decisão diante de situações conflitantes.

De acordo com estudos de Ferreira e Ramos (2006), os valores a serem desenvolvidos e amadurecidos pelos alunos devem estar contidos no Projeto Pedagógico do Curso, de forma que se articulem com o cotidiano no intuito de provocar conflitos e estimular os alunos a uma reflexão crítica. Segundo as autoras, a exposição e a discussão de um conjunto de valores irão facilitar ao aluno o seu conhecimento, e a conscientização de princípios éticos que atuarão em sua vida pessoal e profissional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos programas das disciplinas que estudam os conteúdos éticos e bioéticos possibilitou uma reflexão aprofundada sobre a relevância de tais conteúdos para a formação do enfermeiro, bem como, para sua vida cotidiana, porém, verificou-se que boa parte das instituições de nível superior de enfermagem não possuem as disciplinas Ética e Bioética em seus currículos concomitantemente, possuindo geralmente a disciplina que trata acerca dos conteúdos éticos e deontológicos, abordando superficialmente alguns dos conteúdos bioéticos, sendo que alguns programas quase não os abordam.

Observando a carga horária total mínima do curso de enfermagem preconizada pelo MEC, que são quatro mil horas, foi verificado que a carga horária dispensada para os conteúdos éticos e bioéticos é pouquíssima, não chegando a 1% em alguns casos. Este fato gera preocupação, pois, no exercício da enfermagem, o enfermeiro terá contato com questões e dilemas éticos, e necessitará colocar em prática a sua competência crítica e reflexiva para atuar diante de tais situações. Refletindo sobre o ensino da ética, Souza, Sartor e Prado (2005, p.79) questionam:

O que está em causa é saber se queremos que os profissionais “possuam” ao fim de sua formação as normas, as regras, o código que deve reger suas práticas, ou se desejamos que os profissionais tenham desenvolvido a competência ética para problematizar e de constantemente responder às questões éticas em termos que sejam, ao mesmo tempo, rigorosos e pertinentes.

Este questionamento convida a uma reflexão acerca de todas estas questões, que englobam tanto o profissional, quanto a sociedade.

No que se refere às publicações sobre ética e bioética em enfermagem, ficou evidente que são escassas, mas, isto se agrava quando se trata do ensino de tais disciplinas em enfermagem.

Os objetivos deste estudo foram alcançados, visto que, foi possível conhecer os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados nos programas dos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia; e descrever as semelhanças e diferenças encontradas nas citações de tais temas nos programas dos cursos de enfermagem do Estado da Bahia.

Conclui-se, portanto, que é preciso investir mais no ensino dos conteúdos éticos, bioéticos e deontológicos no curso superior de enfermagem, adequando os currículos às

crecentes necessidades da sociedade em tempos de tantas descobertas, avanços científicos e surgimento de dilemas.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, N. **Bioética: delimitações protetoras da vida**, 2003. Disponível em: www.franciscanos.org.br/nilo/artigos/2010/pdf/02_140410.pdf. Acesso em: 18 fev 2010.

BALDUÍNO, A de. F. A; MANTOVANI, M de. F; LACERDA, M.R. **O processo de cuidar de enfermagem ao portador de doença crônica cardíaca**. Rev Enferm, vol.13, n.2, p. 342-51, abr-jun 2009. Disponível em: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%2013.pdf. Acesso em: 20 fev 2010.

BALSANELLI, A.P; SANTOS, K.J. **O trabalho do enfermeiro em unidades complexas: um enfoque sobre os sentimentos para o cuidado diário de pacientes com risco de morte**, 2002. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2008/0_jul_set/V26_N3_2008_p289-293.pdf. Acesso em: 20 fev 2010.

BOCCATTO, M. **A importância da bioética**, 2007. Disponível em: <http://www.geneticanaescola.com.br/ano2vol2/03.pdf>. Acesso em 21 jan 2010.

BOEMER, M. R; SAMPAIO, M. A. **O exercício da enfermagem em sua dimensão bioética**. Rev. latino-am. Enfermagem, v. 5, n. 2, p. 33-38, Ribeirão Preto, abr 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5n2/v5n2a05.pdf>. Acesso em: 18 jan 2010.

CERVO, L.A; BERVIAN, P.A; SILVA, R da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo. Ed. Pearson Prentice Holl, 2007.

FERREIRA, H.M; RAMOS, L.H; **Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem**, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a12v19n3.pdf>. Acesso em: 02 jan 2010.

FERREIRA, A.B. de H. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro. Ed. Nova fronteira, 1999.

FRALETTI, P. **Eutanásia: aspectos psiquiátricos**, 1995. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=251158&indexSearch=ID>. Acesso em 18 jan 2010.

GUEDES, M do A; ALEIXO, M da C; SOARES, M.H. **Ética: ensino e responsabilidade social**, 2007. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2232528>. Acesso em: 18 jan 2010.

KRAEMER, M.E.P. **Ética, sigilo e o profissional contábil**. Contab vista e Rev. Belo Horizonte, v.12, n.2, p 33-48, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <http://www.face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/175/169> . Acesso em: 20 jan 2010.

LENOIR, N. **Promover o ensino da bioética no mundo**. Disponível em: http://www.jovensmedicos.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/397/360. Acesso em: 20 mar 2010.

LOCH, J de. A. **Princípios da bioética**. Disponível em: www.pucrs.br/bioetica/cont/joao/principiosdebioetica.pdf. Acesso em: 18 mar 2010.

LUNA, F. **Consentimento livre e esclarecido: ainda uma ferramenta útil na ética em pesquisa**, 2008. Disponível em: www.foar.unesp.br/comite/Modulo04.pdf . Acesso em: 20 mar 2010.

MOLINA, M. A. S; GONZAGA, M. T. C; OLIVEIRA, M. L. F. **Cuidado e enfermagem: reflexões sobre essa parceria**. Disponível em: http://www.pec.uem.br/dcu/VII_SAU/Trabalhos/3-laudas/MOLINA,%20Maria%20Aparecida%20Salci.pdf. Acesso em: 18 fev 2010.

MORANO, M .T. A. P. **Ensino da ética para os profissionais de saúde e efeitos sociais**. Disponível em: <http://www.unifor.br/notitia/file/1531.pdf>. Acesso em: 15 fev 2010.

NEVES, M. do C. P; PACHECO, S. **Para uma ética de enfermagem: desafios**. 1º Ed, Açores, Ed. Gráfica de Coimbra, 2004.

OLIVEIRA, H. B de. Et al. **Ética e Eutanásia**, 2003. Disponível em: <http://www.jvascbr.com.br/03-02-03/simposio/03-02-03-278.pdf> . Acesso em: 18 mar 2010.

PALÚ, L.A; LABRONICI, L.M; ALBINI, L. **A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva**, 2004. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/1703/1411> . Acesso em: 20 mar 2010.

PASCHOAL, A.S; MANTOVANI, M.F; POLAK, Y. N. S. **A importância da ética no ensino da enfermagem**, 2002. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewFile/1663/1389>. Acesso em: 17 jan 2010.

PEREIRA, S.A; PINHEIRO, A.C.D. Eutanásia, 2007. Disponível em:
http://www2.uel.br/revistas/direitopub/pdfs/VOLUME_3/num_3/EUTAN%C1SIA.pdf .
Acesso em: 21 jan 2010.

PIRES, A. P. B. **Ética e cuidar em enfermagem**. Disponível em:
http://www.forumenfermagem.org/index.php?option=com_content&view=article&id=3419:etica-e-cuidar-em-enfermagem&catid=186. Acesso em: 02 jan 2010.

PIRES, J.R; TRINDADE, J. G. C. **Das origens da bioética à bioética principialista**, 2007.
Disponível em: <http://www.facitec.br/ojs2/index.php/erevista/article/view/14> . Acesso em 20 fev 2010.

POLES, K; BOUSSO, R.S. **Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na uti pediátrica**. Rev Latino-am, vol 14, n.2, p. 207-13, mar-abr. 2006. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a09.pdf . Acesso em: 18 jan 2010.

RAMOS, F. R. S; BORGES, L. M. **O ensino da ética na formação dos profissionais técnicos de enfermagem e os dilemas no mundo do trabalho: realidade ou utopia?**
Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.066.pdf>. Acesso em: 20 jan 2010.

RIBEIRO, C. R de. **O mito do cuidado**. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.9, n.1, Ribeirão Preto, Jan. 2001. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692001000100018&script=sci_arttext
. Acesso em: 15 jan 2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**.2 ed. São Paulo. Ed. Atlas S.A, 1989.

SILVA, R. M da; GURGEL, A.H; MOURA, E.R.F. **Ética no processo ensino-aprendizagem em enfermagem obstétrica**. Rev . Esc. Enferm, v.38, n.1, p. 28-36, São Paulo, 2004.
Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v38n1/04.pdf . Acesso em: 18 fev 2010.

SILVEIRA, P.V.P. et al. **Aspectos éticos da legislação de transplante e doação de órgãos no Brasil**, 2009. Disponível em:
http://www.jovensmedicos.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/80/84 . Acesso em 20 jan 2010.

SOUZA, M de L; SARTOR, V.V de B; PRADO, M. L do. **Subsídios para uma ética da responsabilidade em enfermagem**. Texto e Contexto, v.14, n. 001, p. 75-81, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/714/71414110.pdf> . Acesso em: 18 fev 2010.

XIMENES, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. Ed. 1. São Paulo. Ed. Ediouro, 2001.

ZATS, M. **Projeto genoma humano e ética**, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000300009&script=sci_pdf . Acesso em 20 fev 2010.

APÊNDICE A- CONVITE E INFORMAÇÕES AO COLABORADOR

Salvador, 7 de abril de 2010

Caro colaborador,

Neste momento, convido-lhe a participar de forma voluntária do projeto de pesquisa intitulado TEMAS ÉTICOS ABORDADOS NOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA ÉTICA/ BIOÉTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA, que tem como objetivos 1- Conhecer os temas éticos, bioéticos e deontológicos citados nos programas dos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia e 2 – Descrever as semelhanças e diferenças encontradas nas citações dos temas éticos, bioéticos e deontológicos nos programas dos cursos de enfermagem do Estado da Bahia. O objeto do estudo são os programas das disciplinas ética, bioética e deontologia nos cursos de graduação em enfermagem do Estado da Bahia.

Conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de outubro de 1996 e respeitando sua autonomia, forneço-lhe aqui informações importantes para sua compreensão e possível participação voluntária no estudo.

Os participantes da pesquisa terão assegurados sigilo e anonimato, pois seus nomes e dados pessoais não serão divulgados. Em qualquer etapa da pesquisa você terá acesso a mim, Gláucia Vanessa dos Santos, através dos telefones (71) 3625-1499/ 8806-8362 e do e-mail glauciavanessa8@gmail.com. Terá acesso também ao material de pesquisa fornecido para tirar dúvidas e fazer esclarecimentos. Ao participar da pesquisa, você não será exposto a riscos, não terá despesas pessoais e não receberá nenhum benefício financeiro. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – telefone: (71) 3283-7441 e e-mail cepisc@ufba.br. A qualquer momento e em qualquer fase da pesquisa você pode deixar de participar e retirar seu consentimento sem nenhuma perda, penalidade ou prejuízo. Os dados utilizados na pesquisa serão arquivados com sigilo, privacidade e anonimato por mim pelo período de 5 anos, estando disponíveis em qualquer tempo para consultas e esclarecimento de dúvidas.

Eu sendo a pesquisadora deste estudo me comprometo a utilizar os programas das disciplinas somente para esta pesquisa.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Recebi informações e esclarecimentos sobre a pesquisa intitulada **TEMAS ÉTICOS ABORDADOS NOS PROGRAMAS DA DISCIPLINA ÉTICA/ BIOÉTICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO ESTADO DA BAHIA**, e li o texto **“Convite e Informações ao colaborador”** e entendi as informações relacionadas à minha participação voluntária nesta pesquisa, obtendo também informações através de conversas com a acadêmica Gláucia Vanessa dos Santos.

Declaro que não tenho dúvida de que não receberei benefícios financeiros e que concordo em participar, podendo desistir em qualquer etapa da pesquisa e retirar meu consentimento, sem penalidades, prejuízos ou perdas. Estou ciente que terei acesso aos dados registrados e reforço que não fui submetido (a) a coação, indução ou intimação.

Assinatura do participante da pesquisa

Declaro que recebi de forma voluntária e apropriada o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para participação do mesmo na pesquisa.

Assinatura da pesquisadora

Gláucia Vanessa dos Santos
(71) 8806-8362/ 3625-1499
glauciavanessa8@gmail.com

APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO

Instrumento: Roteiro para análise dos programas

- 1) Em que cidade do Estado da Bahia está situado o curso?
- 2) É instituição pública ou privada?
- 3) Qual o nome da disciplina?
- 4) Em que semestre é ministrada?
- 5) Quantas horas tem a disciplina?
- 6) Quais os temas de Ética que são citados no Conteúdo Programático?
- 7) Quais os temas de Bioética que são citados no Conteúdo Programático?
- 8) Quais os temas de Deontologia que são citados no Conteúdo Programático?
- 9) Qual é a frequência dos temas de Ética, Bioética e Deontologia por cidades do Estado da Bahia?
- 10) Quais são as semelhanças entre as cidades do Estado da Bahia?
- 11) Quais são as diferenças entre as cidades do Estado da Bahia?

ANEXO 1 – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CONEP**

PARECER

Temos satisfação de comunicar que o seu projeto de Pesquisa - Protocolo CEPEE.UFBA nº017.2010 abaixo especificado, analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, foi apreciado na Reunião Ordinária realizada em 13.5.2010, na sala do CEPEE.UFBA, situado no 4º andar da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia foi considerado **APROVADO** pelo Plenário.

Título do Projeto: “Temas éticos abordados no Programa da Disciplina Ética e Bioética em cursos de graduação em enfermagem no Estado da Bahia”

Pesquisadoras Responsáveis: Darci de Oliveira Santa Rosa

Demais Pesquisadores: Glauca Vanessa dos Santos

Data da apreciação do CEPEE/UFBA, 13.05.2010.

OBSERVAÇÃO: As autoras deverão apresentar os relatórios parciais a cada 6 (seis) meses e o o Relatório Final após a conclusão da pesquisa à Coordenação do CEP em atendimento ao disposto na Resolução 196/96.

Salvador, 20 de maio de 2010.

Glauca Vanessa dos Santos
Vice coordenadora (a) do CEPEE UFBA